



Os livros “Geografia da Dona Benta” (1935) e “Poço de Visconde” (1937) de Monteiro Lobato: como podemos interpretar suas ligações com ensino?

Brunna D´L T L Alves*, Dr. Pedro W. Gonçalves

Resumo

Este projeto identifica e discute relações de Literatura e Geografia veiculadas pelas obras Geografia da Dona Benta (1935) e Poço do Visconde (1937) de Monteiro Lobato. Este autor foi pioneiro ao fazer uma literatura infantil brasileira e nacionalista. Nos dois livros identifica-se o espaço geográfico por meio de exemplos nacionais e mundiais. Desta forma, pretende-se por meio da análise de conteúdo revelar as ideias de espaço geográfico, natureza e sociedade para sugerir nexos curriculares entre a obra literária e o ensino de Geografia.

Palavras-chave:

Monteiro Lobato, Ensino, Geografia.

Introdução

É possível encontrar algo novo para investigar na obra de Monteiro Lobato? Alguns aspectos menos explorados pela literatura podem ajudar a identificar elementos que possuem potencial curricular para o ensino de Geografia. É dentro desta interface da teoria literária, ensino de Geografia e currículo que este projeto tenta se situar.

Os textos literários podem ser utilizados, na problematização das visões geográficas que veiculam o contexto histórico da época que foi produzido. Nesse sentido, o ensino estimulado pelo viés literário, possibilitaria uma abordagem mais lúdica.

Os objetivos desta pesquisa consistem em descrever os indícios que permitam identificar elementos geográficos veiculados por duas obras literárias infantis de Monteiro Lobato, interpretar os significados destes elementos por meio de conceitos estruturantes de Geografia da época e discutir possíveis nexos entre: literatura, ensino de Geografia e currículo.

Resultados e Discussão

A literatura, a poesia e o cinema, vão descritos por Morin (2004) não só como objetos de análises gramaticais sintáticas ou semióticas, como também escolas de vida em diversos sentidos.

Para compreender-se uma obra é necessário “dar vida geográfica à literatura do romance” (MOREIRA, 2007, p.81), no qual contextualiza o tempo e acaba por abstrair o espaço, esquecendo então que tempo e espaço são indissociáveis.

Verificamos no nosso projeto que Monteiro Lobato é considerado um autor de veia científica, nos dois livros estudados, as personagens se unem a resolução de problemas articulando a realidade e a fantasia, um outro foco também se seria a preocupação de um caráter formativo e informativo, buscando aprendizagem em diversas áreas, como Biologia, Física, Química, Geografia e também Geologia.

Na pesquisa, observamos que o caráter didático presente presente no livro “Geografia da Dona Benta” (1935) inclina-se a Geografia Humana enquanto o Poço de Visconde (1937) insere no contexto de Geografia Física.

A ideia de território trazida nos livros, se baseiam na construção da metáfora do Sítio como um país, no qual o autor busca a concepção de uma sociedade moderna e industrializada.

Conclusões

As conclusões extraídas da pesquisa, foi de que o autor através da utilização do espaço como articulação política para formação cidadãos, despertando nos leitores uma curiosidade intelectual e atitude crítica.

Agradecimentos

Agradeço meu orientador Pedro W. Gonçalves pelo apoio e orientação sempre, agradeço a minha família, amigos e também ao meu namorado Leonardo.

FILIPOUSKI, A. M. R. Monteiro Lobato e a literatura infantil brasileira contemporânea. In: ZILBERMAN, R. (Org.). Atualidade de Monteiro Lobato: uma revisão crítica. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983. p. 102- 105.

MORIN E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento, 10 ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2004.

MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.